

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL - EIXO TEMÁTICO 12 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO  
EM PERSPECTIVAS (TRANS)NACIONAIS

**O MÉTODO ZABA: ENTRE RESISTÊNCIAS E SUBVERSÕES (1869 - 1879)**

*Carollina Carvalho Ramos De Lima (carollinadelima@ufba.br)*

Nesta pesquisa, de natureza básica e abordagem qualitativa, parti da premissa que saberes, práticas e experiências que atravessam a educação escolar no âmbito local são forjadas nas interações entre diferentes sujeitos e nas relações que estes estabelecem com a cultura material, assim como no intercâmbio de ideias e artefatos pedagógicos que não se limitam às fronteiras nacionais, sendo oportunizado, dentre outras formas, pelo pela tradução de livros escolares, pela comercialização de tecnologias escolares e pela realização de eventos de divulgação de métodos de ensino e artefatos pedagógicos. Nesse sentido, a perspectiva transnacional na reconstituição da(s) histórias(s) da educação ajuda a entender como saberes, e práticas pedagógicas vão sendo adaptados, reinterpretados e reimaginados em diferentes contextos culturais e sociais e como de alguma forma eles estão conectados. Além disso, contribui na análise da circulação de artefatos pedagógicos, como manuais escolares, mapas, globos e outros materiais didáticos, demonstrando como ela esteve intimamente relacionada à consolidação dos Estados Nacionais e à expansão da indústria escolar no Ocidente, a partir do século XIX. Para pensar tais questões, metodologicamente, confrontei fontes históricas e historiográficas variadas a fim de, ao reconstituir a circulação transnacional do método mnemônico polonês, observar experiências de educadores, aqui entendidos como mediadores culturais, que produziram versões do Método Zaba, uma vez que tais casos denotam a agência crítica e criativa de professores, e reforçam o argumento de que

historicamente a inovação é inerente ao exercício da docência. No mais, o estudo mostrou que, embora ideias, sujeitos, artefatos e tecnologias escolares estejam em circulação em escala global/nacional, a recepção e as formas de apropriação podem ganhar sentidos outros quando observados localmente. Isto porque, os sujeitos escolares fazem uma leitura dos modelos pedagógicos que lhes são apresentados a partir das contingências do contexto no qual são agentes, revelando resistências e subversões.

Palavras-chave: ensino de história.